

Encruzilhadas de construção e desconstrução da crise: epistemologia da ciência da informação em tempos de pós-humanismo.

Crossroads of construction and deconstruction of the crisis: epistemology of information science in times of post-humanism.

Creuza Andréa Trindade dos Santos

Resumo. *No ensejo de revisar a literatura que conecta as encruzilhadas vivenciadas pela Ciência da Informação a seus agentes epistêmicos a partir da corrente brasileira presente na Isko Brasil. Adentrando a sociologia da ciência, deparamo-nos com uma área crítica de análise, que lida com a forma dominante de conhecimento nesta sociedade da informação, suas descobertas têm implicações para a sua própria disciplina e para outros domínios da investigação social como a biblioteconomia, a documentação e a ciência da informação. Apresenta uma avaliação preliminar com um quadro das pesquisas publicadas no âmbito dos dois últimos encontros da Isko Brasil a partir dos levantamentos realizados com o tema 'Ética e Epistemologia'. Exploramos o carácter social da ciência, com especial referência à produção social/cultural do conhecimento científico.*

Palavras-chave: *Ciência da Informação, sociologia da ciência, sociedade da informação.*

Abstract. *In the opportunity to review the literature that connects the crossroads experienced by Information Science to its epistemic agents from the current Brazilian present in Isko Brasil. Going into the sociology of science, we are faced with a critical area of analysis, which deals with the dominant form of knowledge in this information society, its discoveries have implications for its own discipline and for other fields of social research such as library science, science and technology. documentation and information science. It presents a preliminary assessment with a table of research published in the context of the last two meetings of Isko Brasil based on surveys carried out under the theme 'Ethics and Epistemology'. We explore the social character of science, with special reference to the social / cultural production of scientific knowledge..*

Keywords: *Information Science, sociology of science, information society.*

1 INTRODUÇÃO

Uma jovem pesquisadora negra¹ pronunciou que epistemologia equivale a verdade, decidida por nós ao remontar uma historiografia, saliento que categoriza-se como verdade científica ao pertencer ao universo da ciência.

¹Franciéle Carneiro Garcês da Silva, no capítulo “Mais de cem anos de resistência epistemológica: a Biblioteconomia Negra e a invenção da Ciência da Informação”.

Qualquer teoria do conhecimento pressupõe uma ontologia do que o mundo deve parecer para que o conhecimento, de acordo com as descrições que lhes sejam feitas pelas teorias, seja possível. Deste entendimento, o dogma pós-humano de que os enunciados sobre o *ser* podem ser analisados como declarações sobre nosso conhecimento acerca do *ser* seja um equívoco. E todo equívoco tem consequência. Como a criação de ontologias implícitas, realismo empírico a moldar sistemas fechados.

A natureza do conhecimento tem sido um problema central da filosofia desde os gregos e romanos começaram a difundir seu pensamento sobre o mundo. Platão, por exemplo, adotou uma abordagem científica do conhecimento e da cognição, e sua ontologia dualística assentada as bases epistemológicas. A uma ontologia podem-se atribuir sentidos distintos: ramo da filosofia que trata da natureza da existência do ser como ser, ou como as entidades postuladas ou pressupostas por alguma teoria científica substantiva. Para este momento trabalharemos com a atribuição de ontologia social que “abrange contextos sociais, estruturas organizacionais permanentes ou redes móveis de alianças e independências” (LIMA, SANTOS, MAIMONE, 2019).

A disciplina da Ciência da Informação (CI) dialoga interdisciplinarmente com as Ciências Sociais, a História, os Estudos Culturais, as Humanidades Digitais e ainda outras áreas fronteiriças, o que nos proporciona estabelecer relações entre o sistema cultural mais geral e a produção, a circulação, a distribuição, a representação e a apropriação da informação, em sua natureza própria e tendo em vista sua institucionalização, acessibilidade e socialização. A transdisciplinaridade científica é a grande encruzilhada epistemológica no campo do conhecimento, resultado que é dos processos sociais, culturais e histórico.

As epistemologias abordaram ainda as instituições e práticas de construção do conhecimento em sua inserção nos contextos e imaginários sociais, e sua relação com a constituição dos quadros sociais de conhecimento e os aparatos comunicacionais. “As teorias da epistemologia são as mais fundamentais teorias de relevância, e qualquer questão teórica em CI é baseada em suposições epistemológicas”. (LIMA, 2015, p.32).

Importante chamar atenção também para o “objeto” da CI que desenha as características desta ciência no pensar de Johanna Smit (2012) ao discutir o “objeto” de estudo da CI, a informação. Capurro (2020, p. 18) nos conecta a esse quadro atual do mundo digital ao afirmar: “a ciência da informação é uma ciência hermenêutica

simplesmente porque não há separação definitiva entre informação e desinformação. Ciência da informação é a ciência da informação e desinformação”. Também a reunião dos objetos da CI nas encruzilhadas da ciência “não preconizam o abandono de um paradigma em função daquele que o sucede, mas a incorporação de novos conceitos e uma priorização diferente de conceitos, desenhando assim tanto epistemologias diferentes do campo informacional como práticas diferenciadas” (SMIT, 2012, p.04-05).

As questões paradigmáticas explanadas por Smit (2012) reforçam a ideia de que a CI ultrapassa as postulações enraizadas pelos paradigmas separadamente, nela há uma junção dos três momentos existindo concomitantemente que alcança um outro momento de paradigma que vem se desvelando como pertencente a uma ciência pós-moderna anunciada por Santos (2005) que reconta a história:

Depois da euforia cientista do século XIX e da conseqüente aversão à reflexão filosófica, bem simbolizada pelo positivismo, chegamos a finais do século XX possuídos pelo desejo quase desesperado de complementarmos o conhecimento das coisas com o conhecimento do conhecimento das coisas, isto é, com o conhecimento de nós próprios. A segunda faceta desta reflexão é que ela abrange questões que antes eram deixadas aos sociólogos. A análise das condições sociais, dos contextos culturais, dos modelos organizacionais da investigação científica, antes acantonada no campo separado e estanque da sociologia da ciência, passou a ocupar papel de relevo na reflexão epistemológica (SANTOS, 2005, p.50-51).

A que tipo de ciência pode ser a ciência da informação a se considerar os vieses de processos informativos que ela conduz no caminho traçado em direção ao conhecimento eminentemente social? é uma pergunta instigante, desafiadora. Buckland sugere:

[...] se um problema é importante, seu caráter deve ser determinante para a metodologia a ser adotada, e não o contrário. Esse deve ser um consolo e um (re)enquadramento do campo, iluminando oportunidades, assim como limitações. Se as técnicas da filosofia analítica para o conhecimento parecem estéreis para as nossas necessidades, então uma ênfase no conhecimento como crença e uma construção cultural deveria ser um terreno fértil para futuras pesquisas.” (BUCKLAND, 2012, p. 7).

A trilha dessa resposta nos conduz ao espaço entrecruzado das novas epistemologias, avança cada dia convergindo para uma epistemologia baseada em não dividir, mas compreender, agregar, relacionar o distinto. Há um padrão exponencial de

crescimento tecnológico disponível com a internet, um movimento que nos submete a um modelo tecnológico totalizador, este acontecimento é o novo horizonte da discussão epistemológica.

No limiar das encruzilhadas, das vivências e trocas que permeiam o conhecimento científico, encontramos na Epistemologia em organização social e filosófica da informação um porto seguro para o avanço da área. Este universo de perspectivas adquire novo grau de complexidade com a advento do pós-humanismo, sofre uma reengenharia pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, culminando no surgimento de questões como a maturação das normas sociais, político-científicas de convivência na infoesfera².

2 ENCRUZILHAS METODOLÓGICAS NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A informação promove através das eras uma revolução em todos os aspectos da vida humana, o conhecimento nos transforma constantemente. No campo da metodologia da ciência muitas áreas vêm construído um caminho metodológico relativamente seguro, e ou confiável. No terreno da CI se apropriar destes estudos e práticas, construir modelos teóricos a fim de estabelecer seu campo de domínio é essencial para sua sobrevivência.

Apresentamos parte dos resultados iniciais da pesquisa de mestrado com a temática da Ética na epistemologia a qual se investiga a dimensão epistemológica da organização do conhecimento, em especial discussão, perceber como a ética na área da ciência da informação, está sendo arranjada no universo científico da ISKO Brasil.

O caminho metodológico percorrido pelo conhecimento é questão permanente para a ciência. A partir deste entendimento nosso quadro teórico de referência se debruçará fortemente sobre os pensamentos dos teóricos em torno do tema Epistemologia e Organização do Conhecimento (OC) no campo da CI e suas áreas de

²Termo atribuído por Luciano Floridi, a Infoesfera é um neologismo que toma como base o "biosfera", um termo referente àquela região limitada do nosso planeta que suporta vida. A Infoesfera denota todo o ambiente informacional constituído pelas entidades informacionais, incluindo agentes e fluxos informacionais, suas propriedades, interações, processos e relações mútuas. É um ambiente comparável ao espaço da web, mas diferente do ciberespaço que é somente uma das suas sub-regiões. A Infoesfera também inclui espaços off-line e análogos de informação.

abrangências, ressaltando os mais representativos, ou mesmo os fundadores de um termo ou conceito amplamente estabelecido.

Os pensadores mais bem representados nas publicações da Isko Brasil fazem parte desta construção teórica, como Blis (1929), Borko (1968), Saracevic (1995, 1996), Robledo (2003, 2007), Le Coadic (1996), Capurro (2010), Buckand (2012), e Smit (2012) dentre outros.

Estes são alguns dos trabalhos que considero vitais para a compreensão da importância da epistemologia nas questões de ética que deveriam orientar todo o agir da CI para a difícil atividade de organização do conhecimento.

3 ENCRUZILHAS EPISTÊMICAS – REORGANIZANDO O CONHECIMENTO

Ética como práxis habita a fronteira da disciplina epistemologia em ciência da informação, são entendimentos que merecem sair da retórica a fim de que “a ciência da informação, concebida como uma disciplina hermenêutico-retórica, [que] estuda as dimensões pragmáticas contextuais dentro das quais o conhecimento é compartilhado positivamente como informação e negativamente como desinformação”, traga novo horizonte de compreensão da realidade dos novos problemas em ciência, como a abrangência do universo das humanidades digitais (CAPURRO, 2020, p.19).

Neste universo dominado pelos algoritmos, nos compete conhecer a ética da informação para praticá-la nos sistemas de organização do conhecimento. Em Schneider e Pimenta (2018, p.287) a “ética em informação aparece como uma das questões teóricas e práticas mais urgentes do nosso tempo”. O tempo de hoje concorre para que se utilize a junção de forças a atuarem coletiva e complementares, então, ética e epistemologia são aliadas para se alcançar um estado evolutivo para o campo da ciência com sua autoridade cognitiva e normativas silenciosa frente as questões morais das forças hegemônicas.

Ciência da Informação é um campo estratégico para a ética e a práxis marxianas hoje em dia, assim como a ética e a tradição marxianas podem ser bons antídotos contra certa inclinação de parte da Ciência da Informação para um tipo de conhecimento mais servil e tecnocrático. (SCHNEIDER; PIMENTA, 2018, p.288)

Esses conhecimentos entrecruzados, ética e epistemologia, oferecem a CI uma base para a avaliação racional, para a efetividade relativa dos problemas de tradição do conhecimento aplicado na organização do conhecimento.

Dos caminhos e práticas entre os novos e aqueles habituais atores observara-se haver uma nova organização das estruturas político-institucionais, presentes na organização do conhecimento, na produção de informação, no compartilhamento de conhecimento em rede, na aplicação de pesquisas, estes, são alguns exemplos de fatores que influenciam esta nova organização social cujo componente tecnológico pode ser libertador de outrora práxis.

O espaço entrecruzado das novas epistemologias avança cada dia convergindo para uma epistemologia baseada em não dividir, mas compreender, agregar, relacionar o distinto. Há um padrão exponencial de crescimento tecnológico disponível com a internet, um movimento que nos submete a um modelo tecnológico totalizador, este acontecimento é o novo horizonte da discussão epistemológica.

A ciência da informação é um lugar de fronteira por natureza, a encruzilhada é o seu habitat. Da epistemologia à sociologia do conhecimento e da ciência, passando pela filosofia da informação, abrem-se diversos horizontes analíticos preponderantes para a ciência da informação.

Esta encruzilhada de terreno limítrofe urge pela reelaboração de seus campos de domínio, a fim de melhor servir a ciência em suas fronteiras de atuação. Ela explora o carácter social da ciência, com especial referência à produção social/cultural do conhecimento científico. Adentrando a sociologia da ciência, deparamo-nos com uma área crítica de análise, que lida com a forma dominante de conhecimento nesta sociedade da informação, suas descobertas têm implicações para a sua própria disciplina e para outros domínios da investigação social como a biblioteconomia, a documentação e a ciência da informação.

Neste cenário, em virtude dos adventos da prensa, da máquina, da internet e da inteligência artificial, ocorre um ponto de mutação redirecionais, que traz consigo os contemporâneos problemas da informação no tempo das tecnologias totalizadoras.

3.1 Epistemologias pós-coloniais

Boaventura (SANTOS, 2019) tem firmado um debate em torno de uma nova epistemologia, a que chamou “Epistemologias do Sul”, referente a produção e validade de conhecimento ancorados nas experiências de resistências e lutas de todos os grupos sociais.

Trata-se antes de identificar e valorizar aquilo que muitas vezes nem sequer figura como conhecimento à luz das epistemologias dominantes, a dimensão cognitiva das lutas de resistência contra a opressão e contra o conhecimento que legitima essa mesma opressão. Muitas dessas formas de conhecimento não configuram conhecimentos pensados como atividades autônomas, e sim gerados vividos em práticas sociais concretas. As epistemologias do Sul *ocupam* o conceito de epistemologia para o re-significarem enquanto instrumento de interrupção das políticas dominantes e dos conhecimentos que a sustentam. São epistemologias experienciais. Existem epistemologias do Sul apenas e na medida em que existem epistemologias do Norte. As epistemologias do Sul existem hoje para que deixem de ser necessárias no futuro. (SANTOS, 2019, p. 18).

Os argumentos críticos de Boaventura (SANTOS, 2019) atravessam distintos modelos epistemológicos pertinentes as questões colocada em reflexão até aqui sobre as formas de construção do conhecimento cujo continuidade vem das lutas travadas no campo da ciência em seu regime de informação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2015).

O necessário avanço através das rupturas com os paradigmas em vigência e o prosseguir histórico do conhecimento são lutas cujos centro de força está pautado em poder político de um Estado Informacional (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2015).

Para Boaventura (2019) a “política dominante torna-se epistemológica quando é capaz de defender ativamente que o único conhecimento válido que existe é aquele que ratifica a própria supremacia”. Em suma, há uma nova epistemologia que é explicitamente política (SANTOS, 2019, p. 7). Que é sócia de um processo denominado “economia representacional”.

González de Gómez (2015) aponta a relevância da mudança de matriz epistêmica das práticas políticas e econômicas como um fator de valor que caracterizam a economia da informação, destaca ela:

Trata-se de uma economia da informação porque a representação substituiu o empirismo como tipo de conhecimento a partir do qual decisões econômicas são tomadas.

[Há] uma mudança da variável epistêmica que compõe a tomada de decisão econômica, com efeitos práticos e gnosiológicos, e que está relacionada à

mudança do papel e do entendimento da informação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2015, p.329)

Importa para o desenvolvimento da CI conhecer os efeitos da transição de um estágio ou modelo de conhecimento vigente e, por outro, ponderar as consequências sociais da mudança na esfera epistêmica, revelando uma possível revolução para o conjunto da ciência. As preocupações epistemológicas parecem de antemão relevantes para pensar de modo mais amplo a organização e a representação do conhecimento neste século 21.

Esse percurso inicial narrado até aqui, demonstra que a história social da humanidade pode ser melhor entendida tendo como referencial os modelos epistemológicos vigentes em cada momento, um recorte no tempo e espaço em que se habita o conhecimento em cada sociedade.

3.2 As crises e suas desconstruções sociais: construções epistêmicas

A sociedade vive na pós-verdade³ e os sistemas de ciência ainda trabalham na perspectiva da pós-modernidade. O comportamento societal é um reflexo da percepção da realidade, fenomenologicamente falando, estamos vivendo no mundo digital cada dia mais contingente e ao mesmo tempo abrangente, contradições do nosso tempo, pouco permeado de normas, leis e valores.

Cabe a ciência interpretar esse novo estágio revolucionário, incorporar ações, práxis, teorias, afirmar conceitos, pode através de políticas e orientações normativas projetar a marcha do futuro. Desde que as normas e os objetivos das comunidades científicas estejam em acordo com o estágio de revolução. E, ainda estejam coesas, por propósitos comuns e normas compartilhadas por reforço de laços de bem-estar coletivo.

A emergência de novas teorias é geralmente precedida por um período de insegurança profissional pronunciada, pois exige a destruição em larga escala de paradigmas e grandes alterações nos problemas e técnicas da ciência normal. Como seria de esperar, essa insegurança é gerada pelo fracasso

³ A pós-verdade para este trabalho pode ser entendida como a “verdade” reduzida em seu potencial ético. Christian Dunker evidencia haver uma crise da verdade em vários setores da vida humana. Para ele a crise de autoridade da verdade advém da descoberta de que a ciência tem interesses, ligados às suas condições de produção: universidades, financiamentos públicos, disputas tecnológicas, formação de políticas públicas. O truque aqui é pensar que isso tudo existe porque o cientista não é um agente neutro que se submete à razão, mas alguém perseguindo os mesmos interesses de qualquer outro grupo.

constante dos quebra-cabeças da ciência normal em produzir os resultados esperados. O fracasso das regras existentes é o prelúdio para uma busca de novas regras. (KUHN, 2013, p. 147)

Também o fracasso técnico permanece como centro da crise, possível para detectar o fracasso do paradigma. Este esquema é percebido por Kuhn (2013) como “mudança científica” pertencente a uma “ciência normal”⁴. Concebida como uma série de “revoluções”. Todo paradigma, cedo ou tarde, alcança um ponto de exaustão intelectual. Alguns enigmas persistem e resistem à solução, e depois de algum tempo surge a certeza de que eles não podem ser resolvidos com os paradigmas existentes.

Nasce uma crise na comunidade científica quando os pressupostos de dada época já não servem, os modelos não cabem tão bem assim, os objetivos de alcance coletivo são inatingíveis pelos meios correntes, uma parcela do social fica à margem das soluções tecnológicas da ciência. Este é o estado que os sociólogos chamam de *anomia* (falta de norma) e que observo no cenário de desconstrução de fronteiras entre a vida digital e o mundo virtual, um debate que se encontra presente ao longo da pesquisa no mestrado e que esperava encontrar discussão no âmbito da comunidade intelectual ISKO Brasil.

Em tais períodos de crise, conforme Kuhn (2013) as barreiras entre o conjunto da ciência vivendo no passado e as novas correntes intelectuais, do tempo presente, se rompem. Não há mais consenso em referência a abordagem correta de problemas importantes, e é impossível prever que modelo de pensamento, embora deduzido e embrionário, dará o ponto de partida para o aparecimento de um novo paradigma.

A epistemologia, ou a teoria filosófica do conhecimento, corresponde à sua natureza, sua variedade, suas origens, seus objetos e limites. Platão diferenciou o conhecimento (episteme) da mera crença (doxa). Solidamente, o conhecimento foi então definido como uma crença de legitimidade justificada (BOTTOMORE, 1986), (ARISTÓTELES, 2009).

⁴ Em “A Estrutura das revoluções científicas”, Thomas Kuhn, no cap. 5, explicita que a “ciência normal” não visa à novidade, mas a clarear o *status quo*. Uma ciência normal começa com uma realização que serve de paradigma. Ela tende a descobrir o que esperava descobrir. A descoberta não surge quando algo caminha corretamente, mas quando alguma coisa se desvia; uma inovação que vai contra o que é esperado. Em resumo o que parece ser uma anomalia.

Smiraglia (2013) afirma que a epistemologia é a ciência do conhecimento, também coloca a epistemologia como uma ferramenta essencial da organização do conhecimento.

What is epistemology? Epistemology is the study of that which is known. What is a dimension? A dimension is an expression of the extent of a space. What is knowledge organization? Knowledge organization is the science of the order of knowledge. The domain of knowledge organization is a discourse community in which rigorous, self-conscious inquiry takes place concerning that which is known, and its various orderings or sequences, both those that are natural or heuristic, and those that are imposed. The products of the domain, then, are ordered segments of that which is known, and the rules either for discovering their natural orders, or the rules for imposing a useful sequence. All applied knowledge organization then is a form of discourse, in which the structures and rules are objects of communication, and which takes place in a cultural milieu or among actors in various cultural milieus. Thus a very important component of the science of knowledge organization must be epistemology, which is the science of knowledge itself. (SMIRAGLIA, 2013, p. 11)

A reflexão sobre a natureza da epistemologia, seja qual for o ângulo que tomamos, é sempre um desafio. Nessa escrita de Smiraglia (2013) observamos a clareza com que a epistemologia se transforma em objeto de enorme abrangência e profundidade para o estudo da organização do conhecimento.

Hjørland (1998) afirma ter contribuído para o esclarecimento e desenvolvimento da metodologia de organização do conhecimento (incluindo tesouros e classificação) ao apresentar quatro tipos básicos de métodos:

(a) *métodos racionalistas* (como são conhecidos, por exemplo, Ranganathan e a tradição facet-analytic); (b) *métodos empíricos* (como é conhecido, por exemplo, o método bibliométrico de análise de co-citação); (c) *métodos históricos* (eles têm tradição em estudar a recepção e o impacto histórico de diferentes obras e teorias em diferentes países, períodos, disciplinas e outros contextos socioculturais.); (d) *métodos pragmáticos*, focando objetivos e valores, e conectados, por exemplo, a abordagens feministas e críticas à organização do conhecimento (HJØRLAND, 2002, p.12)

A OC passou a ser estruturada sob o domínio dos paradigmas epistemológicos racionalmente construídos a partir de perspectivas metateóricas. A dimensão epistemológica que se estende do empírico ao racional é marcada por tensões de natureza do domínio, da teoria versus a prática (HJORLAND, 2002).

Todos essas dimensões servem para manter a tensão construtiva e dinâmica dentro do domínio, o que, por sua vez, mantém a área estado de constante renovação.

Entre as questões com as quais a epistemologia se ocupou estão saber: o conhecimento é possível? Em sendo possível, seus **objetos** são reais ou ideais? E sua fonte é a experiência ou a razão? O conhecimento é unitário?

A epistemologia é a grande regente dos processos filosóficos que dão peso a história das formas de construção do conhecimento ao longo de nossa evolução, suas implicações dizem respeito a construção social da humanidade do ponto de partida das formas de apreensão de conhecimento.

O conhecimento implica uma dupla relação: relaciona-se com o objeto, enquanto representação; relaciona-se com o sujeito, sob a forma da consciência. A consciência é assim a condição universal de um conhecimento em geral, "... a representação não é o conhecimento, mas o conhecimento pressupõe sempre a representação[...]

A representação do conhecimento na forma simbólica é uma questão que preocupou o mundo da documentação desde sua origem. O problema é relevante agora em muitas outras situações além dos documentos e índices. A estrutura de registros e arquivos em bases de dados; a estrutura de dados nos programas de computador; a estrutura sintática e semântica da linguagem natural; a representação do conhecimento em inteligência artificial; os modelos de memória humana: em todos estes campos é necessário decidir como o conhecimento pode ser representado de forma que as representações possam ser manipuladas[...](GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1993, p.5)

É possível avaliar os desdobramentos sobre as formas de conhecer específicas de cada tempo e espaços e suas implicações no agir ao se representar esse conhecimento para uso futuro.

Capurro (2003, p.13) nos disse que “toda epistemologia está baseada numa *epistemopraxis*”, sendo este o grande desafio epistemoprático que o mundo moderno representa para a organização do conhecimento.

4 ISKO BRASIL: *CORPUS* de uma episteme.

A ISKO-Brasil na esteira dos eventos internacionais da EIKO procura consolidar a tridimensionalidade da pesquisa, nomeadamente as dimensões epistemológica, aplicada e social da organização e representação do conhecimento. Essa tridimensionalidade pode ser verificada na realização dos eventos nacionais, aqui apresentados no mapeamento dos seus cinco eventos realizados no país.

A ISKO-Brasil pode ser nomeada segundo o conceito de comunidade científica, elaborado por Kuhn (1977).

A formação de um conjunto de percepções de uma dada ciência, pode ser recebido como reflexo do trabalho de uma comunidade científica em sentido filosófico com responsabilidade e implicações sobre a aplicação técnica.

A visualização das discussões nos eventos da ISKO, através de um mapeamento dos seus eventos no país são representativos da enorme heterogeneidade das *ideias*, formuladas enquanto *conceitos*, das contemporâneas comunidades desta ciência.

A hiper conexão das principais características da CI com as dimensões existentes no âmbito da ISKO são a materialização efetiva dos esforços para a sistematização de um conhecimento existente nas dimensões epistemológica, aplicada, política e social. Guimarães e Dodebei (2012) ao inaugurarem a participação do Brasil na comunidade da ISKO deixam perceptível essa conexão:

As bases filosóficas para que, já na contemporaneidade, com a explosão documental, se pudesse ir além, voltando esforços para a organização e a posterior representação de um conhecimento registrado, como subsídio à construção de novos conhecimentos, como se verifica na obra de Harris, Dewey, Otlet e La Fontaine, Ranganathan, Cutter, Kaiser e tantos outros. Desse modo, aportes da Lógica, da Lingüística, da Terminologia, da Psicologia Cognitiva, da Ciência da Computação, da Comunicação, dentre outros, fizeram-se sentir com maior ênfase na área, dando suporte a estudos como os relativos à Teoria do Conceito, de Dahlberg, da Análise de Domínio, de Hjørland, da Análise Documental, de Gardin, dentre outros. (GUIMARÃES; DODEBEI, 2012, p.12)

Na urgência e velocidade dos acontecimentos deste século 21, que temos como o século do compartilhamento, as soluções multidisciplinares são o caminho para superação de paradigmas, de correntes teóricas que não representam mais a realidade

O *corpus* é composto por cinco publicações originadas dos cinco encontros do capítulo brasileiro. Tem por base de apoio também as atas publicadas no site da organização.

Nesta etapa da pesquisa de mestrado foram trabalhados os cinco eventos da Isko Brasil da seguinte forma de registro:

- a Identificação dos eventos e seus sujeitos e instituições que o organizam;
- b Relação de autores nacionais e estrangeiros mais recorrentes;
- c Identificação das tabelas pelas dimensões oficializadas pela Isko;

- d) Indicação do título documento e resumo (quando encontrado foi transcrito na íntegra; quando ausente, foi elaborado um resumo informativo com base na ABNT);
- e) Criação de um campo para registrar observações que venham ter ligação direta com os propósitos da pesquisa.

Entende-se que os encontros são um espaço discursivo que nos permite observar questões da gênese epistemológica. Visualizar alcance do pensamento mundial da CI nas questões da epistemologia brasileira, ou ainda identificar sua existência. A observação das proposições em nível local oferece um índice da vinculação de determinados enunciados de áreas de fronteiras ao discurso da Epistemologia na CI.

Essa metodologia empregada nos permitiu formular a questão de pesquisa ao *corpus* do trabalho, foram elas: quais proposições e discussões vêm se constituindo como questões epistemológicas da área? Quais pensadores, escolas ou conceitos, os textos são construídos? Quais são as principais temáticas e o que elas indicam sobre os rumos epistemológicos da área da organização do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visamos, neste artigo, dar continuidade às estimulantes reflexões e problematizações da temática *Epistemologia* em curso no âmbito dos eventos da ISKO Brasil como resultado inicial da pesquisa de mestrado em organização do conhecimento. De acordo com o objetivo da proposta teórica, analisaremos o discurso da CI no Brasil a partir das cinco edições do evento, em nossa compreensão entendemos como encontros técnico-científicos.

A organização do conhecimento também é um espaço de epistemologias entrecruzadas. Foram analisados, especialmente, os registros dos discursos em relação a dimensão epistemológica da ética informacional, buscando os fundamentos teóricos conceituais neles inscritos, analisando sua articulação epistemológica na área da organização do conhecimento. Como avaliação preliminar com um quadro das pesquisas publicadas no âmbito dos dois últimos encontros a partir dos levantamentos realizados com os enunciados “Ética e Epistemologia” observou-se haver lacunas em relação a epistemo-práxis dos profissionais que atuam no país. Encontramos uma nova organização das estruturas político-institucionais, presentes na organização do conhecimento, na produção de informação, no compartilhamento de conhecimento em

rede. A materialidade social de pesquisas é quase imperceptível, excedem as replicações dos discursos eurocentrados. A ética na representação do conhecimento obedece a recortes particulares de interesses das autoridades cognitivas em seus lugares reconhecidos por hierarquia regional.

Este universo de perspectivas discursivas adquire novo grau de complexidade com a advento do pós-humanismo, sofre uma reengenharia pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, culminando no surgimento de questões como a maturação das normas sociais político-científicas de convivência na infoesfera.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A política**. 2.ed. São Paulo: EDIPRO, 2009.

BARROS, Thiago Henrique Bragato; TOGNOLI, Natalia Bolfarini. **Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas**. Belém: Ed. da UFPA, 2019. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento; v. 5)

BLISS, Henry Evelyn. **A Organização do conhecimento e o sistema das ciências**. New York: Henry Holt and Company, 1929.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

BRAMAN, Sandra. A economia representacional e o regime global da política de informação. In: MACIEL, Maria Lucia; ALBAGLI, Sarita (Orgs.). **Informação, conhecimento e poder: mudança tecnológica e inovação social**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BUCKLAND, Michael. What kind of Science can Information Science be? **Journal of the American Society for Information Science and Technology (ASIS&T)**, v, 63, n.1, p. 1-7, 2012. Disponível em: Acesso em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/asi.21656> .14 fev. 2019.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 2003.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da informação. In: V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da informação da UFMG, 2003.

_____. A dor e a delícia da Era digital. 2014. Entrevista con João Antonio de Moraes. In: **Ciência & Vida, Filosofia**. Disponível em:

<<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/Edicoes/93/a-dor-e-a-delicia-da-era-digital-o310903-1.asp> > acesso em: 18 de jul. de 2018.

_____. In: SALDANHA, Gustavo. **Ciência da Informação: Crítica epistemológica e historiográfica**. Rio de Janeiro: IBICT, 2020.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em CI**, Belo Horizonte, v.12, n.1, 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54> Acesso em: 16 jul. 2017.

DAY, Ron. LIS, method, and postmodern science. **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 37, n. 4, p. 317-324, 1996. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/40324240.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

DAHLBERG, I. **Knowledge Organization**. 2006(a). Disponível em:<http://www.iva.dk/bh/lifeboat_ko/CONCEPTS/knowledge_organization_Dahlberg.htm>. Acesso em: 05 nov. 2019.

DAHLBERG, I. Knowledge Organization: a new science? **Knowledge Organization**, v.33, n.1, p.11-19, 2006(b).

DAHLBERG, I. Interview with Ingetraut Dahlberg - December 2007. **Knowledge Organization**, v.35, n.2-3, p.82-85, 2008.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. Tradução Astério Tavares Campos. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978

Dewey, John. Introdução. In: Bliss, Henry Evelyn. **A organização do conhecimento e o sistemas das ciências**. Nova Iorque: Henry Holt e Companhia, 1929.

DUNKER, Christian. **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

FLORIDI, Luciano. **Informationethics, its natureandscope**. 2005. Disponível <<http://www.philosophyofinformation.net/publications/pdf/ieinas.pdf>>. Acesso em 16 jun. 2018.

_____. Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) como filosofia da informação aplicada: uma reavaliação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 37-47, jul./dez. 2010.

_____. Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) como filosofia da informação aplicada: uma reavaliação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 37-47, jul./dez. 2010.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 3.ed. São Paulo: ícone, 2011.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 2005.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Epistemologia da Ciência da Informação: evolução da pesquisa e suas bases referenciais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.23, n.3, p.89-103, jul./out. 2018.

_____. Trilhando os caminhos de mnemosyne: Relatório do IV Simpósio Brasileiro de Ética da Informação (SBEI) - Ética na comunicação científica em rede. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 80-93, 2019. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/pscib/article/view/45572/22609>> Acesso em: 08 mar. 2019.

FREITAS, Lídia Silva de. A análise do discurso e o campo informacional: usos atuais e alcance epistemológico: uma atualização. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 32-55, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42304/45975>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

FROHMANN, B. Discourse Analysis as a Research Method in Library and Information Science. **Library and Information Science Research**, v. 16, p. 119-138, 1994.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M. S.L., MARTELETO, R.M., LARA, M.L.G. de. **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque. **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa. Editora Universitária, UFPB, 2002.

GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos em organização do conhecimento (O.R.C.): uma reflexão preliminar. In: **MEMÓRIA, informação e organização do conhecimento: seminário cruzando fronteiras de identidade**: Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005b.

GUIMARÃES, J. A. C. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 84-98, 2017.

GUIMARÃES, J.A.C.; DODEBEI, V. **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento; v. 2)

_____; _____. **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. Marília: ISKOBrasil; FUNDEPE, 2012. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento; v. 1)

_____; _____. **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. SKO-Brasil; Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento; v. 3)

GUIMARÃES, J. A. C. FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Los aspectos éticos de la organización y representación del conocimiento em la revista Knowledge Organizacion. In: ANTONIO FRÍAS, J.; TRAVIESO, C. (Ed.). **Tendências de investigación em organización del conocimiento**. Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 2003.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C.). In: ENANCIB, 7., 2006, Marília. **Anais [...]**. Marília: ENANCIB, 2006. p. 1 – 14.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

_____. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, v.30, n.2, p.87-111, 2003.

_____. Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 30, n.3, feb./mar. 2004.

_____. Information retrieval, text composition, and semantics. **Knowledge Organization**, v. 25, n. 1-2, p.16–31, 1998.

_____. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, v.35, n.2/3, p.86-101, 2008(a).

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Walter Clayton de. **Ciberespaço, técnica e hermenêutica: diálogos da ciência da informação**. 134 f., 2013. Tese. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2013.

PINHO, Fabio Assis; GUIMARÃES, J.A.C. **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017. (Estudos Avançados em Organização do Conhecimento; v. 4).

PINHO. Fábio de Assis; MILANI, Suellen Oliveira. Ética em organização do conhecimento: categorização de termos fronteiros em relação a gênero e sexualidade. **Logeion: filosofia da informação**, rio de janeiro, v. 6, n. 2, p. 84-103, mar./ago. 2020.

ROBREDO, J. **Da ciência de informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília DF: Thesaurus Editora, 2003.

SALDANHA, Gustavo. **Ciência da Informação: Crítica epistemológica e historiográfica.** Rio de Janeiro: IBICT, 2020.

SAN SEGUNDO, R. Panorama de investigación em Organización del conocimiento em su dimensión epistemológica. In: GUIMARÃES, J.A.C; DODEBEI, V. (orgs). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios do nosso século.** Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p.26-33. Disponível em: <<http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Estudos-avan%C3%A7ados-2.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul.** São Paulo: Autêntica, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. **Pós-Humano - por quê?** Revista USP. São Paulo, n.74, p.126-137, jun./ag., 2007.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jul. 1995. Disponível em: Acesso em: 21 nov. 2017.

_____. Information Science. **JASIS – Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1996.

SMIRAGLIA, Richard P. The Epistemological Dimension of Knowledge Organization. **IRIS**, Recife, v.2, n.1, p. 2-11, jan./jun. 2013.

TÊNIS, Joseph T. Two domain axes for domain analysis. **Knowledge organization**. v. 30, p. 191-195, 2003.